

EAD E A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

EAD AND THE IMPORTANCE OF AFFECTIVITY IN THE LEARNING PROCESS

Maria da Conceição Beltrão de Santana¹
Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso²

RESUMO: O presente artigo explora a crescente relevância da educação a distância e seu impacto na aprendizagem. Destaca-se a importância da afetividade no contexto educacional remoto, demonstrando como as relações afetivas entre professores e alunos desempenham um papel fundamental no engajamento e sucesso acadêmico. É destacado aqui a necessidade de considerar a dimensão afetiva como um componente crítico da educação a distância, visando aprimorar a qualidade da experiência educacional dos estudantes e o alcance dos melhores resultados da aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a distância. Afetividade. Interatividade. Aprendizagem.

ABSTRACT: This article explores the growing relevance of distance education and its impact on learning. The importance of affectivity in the remote educational context is highlighted, demonstrating how affective relationships between teachers and students play a fundamental role in engagement and academic success. The need to consider the affective dimension as a critical component of distance education is highlighted here, aiming to improve the quality of students' educational experience and the achievement of the best learning results.

3650

Palavras-chave: Distance Education. Affectivity. Interactivity. Learning.

INTRODUÇÃO

Cresce a cada dia o número de pessoas que buscam os cursos a distância em todo o mundo, seja para melhorar sua qualificação no mercado de trabalho, seja pelas condições atrativas oferecidas por esses cursos, permitindo a indivíduos que residem em regiões longínquas o acesso a universidades e cursos profissionalizantes.

¹Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Direito Civil e Processo Civil pela Escola Judicial de Pernambuco (Esmape). Conciliadora do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Doutor em Línguas e Literaturas Modernas, na Especialidade de Literatura Comparada, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Linguagem e da Comunicação da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre (ESECS-IPP), é professor do Ensino Superior desde 1995. É investigador do Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa.

No Brasil, a legalização do ensino a distância (EAD) como modalidade de ensino deu-se a partir da Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996) – lei esta que é mais conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

O Ministério da Educação, através do Decreto nº 5.622/2006, 19 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005), estabeleceu as diretrizes gerais do EAD estipulando em seu artigo 1º que

Caracteriza-se a educação a distância como modelo educacional na qual mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos (Brasil, 2005).

Por sua vez, o Decreto nº 5.773/2006, de 9 de maio de 2006 (Brasil, 2006), a fim de fiscalizar a instalação e ampliação dos cursos a distância no território nacional, criou a Secretaria de Educação a Distância, estabelecendo competências como normas para instalação, credenciamento e renovação, além de prestar orientação, julgar e aplicar penalidades a instituições irregulares.

Segundo Moran (2013), o EAD é um processo de ensino-aprendizagem mediado pela tecnologia, no qual professores e alunos não se encontram no mesmo lugar e ao mesmo tempo. A educação a distância, portanto, é um modelo de ensino que permite aos alunos acessarem conteúdo educacional e interagirem com seus docentes sem a necessidade de estar fisicamente presentes em uma sala de aula tradicional.

3651

De acordo com Leite, Vieira e Sampaio (1997), as ações de EAD são norteadas por alguns princípios, dentre os quais:

1. Flexibilidade: permite mudanças durante o processo, não só para os professores, mas também para os alunos;
 2. Contextualização: satisfaz com rapidez demandas e necessidades educativas ditadas por situações socioeconômicas específicas de regiões e/ou localidades;
 3. Diversificação: gera atividades e materiais que permitem diversas formas de aprendizagem;
 4. Abertura: permite ao aluno administrar tempo e espaço de forma autônoma.
- Ademais, o ensino a distância possui como características:

1. Tecnologia como facilitadora: o EAD faz uso de tecnologia como a internet para fornecer materiais de aprendizagem, aulas, tarefas e comunicação entre alunos e instrutores;

2. Flexibilidade de horário: maior flexibilidade em relação ao horário, pois os alunos realizam as atividades de acordo com o tempo que possuem durante a semana, podendo estudar a qualquer momento e lugar desde que tenham acesso à internet;
3. Perfil do aluno: requer um aluno responsável, disciplinado, curioso e com autonomia, uma vez que ele possui mais responsabilidades com relação ao aprendizado, definindo seus horários de estudo e cumprindo prazos;
4. Contato físico: mais limitado ou inexistente;
5. Dependência tecnológica: os alunos são frequentemente avaliados por meio de atividades on-line e interagem com instrutores e colegas por meio de fóruns de discussão, chats ou videoconferências;
6. Materiais de aprendizagem variados: os materiais podem incluir textos, vídeos, quiz, fóruns de discussão, videoconferências e outros recursos interativos;
7. Limitação de vagas: possibilita a presença de muitos alunos por conta do uso das tecnologias;
8. Acesso: possibilita o ensino a regiões que possuem dificuldade no acesso a escola diminuindo as desigualdade sociais.

Em suma, a educação a distância é um método de ensino flexível e acessível o qual faz proveito da tecnologia para proporcionar oportunidades de aprendizado a um público diversificado e amplo.

O AFETO COMO PARTE FUNDAMENTAL DA INTELIGÊNCIA

É conhecido que o ensino EAD tem por característica fundamental a distância entre o discente e o docente, tendo como fator de mediação o uso de tecnologias cada vez mais avançadas. No uso das ferramentas de ensino, o docente deve escolher, além do plano de aula, a didática, a facilidade de comunicação, ou seja, que a tecnologia utilizada possa contribuir para a interação, uma vez que tal educação caracteriza uma prática social.

Mendes Netto e Perpétuo (2010) afirmam que, para o suíço Jean Piaget, o afeto é parte fundamental da inteligência. Não há aprendizado sem ele. No momento em que os alunos adquirem confiança através de seus colegas e professores, as relações interpessoais começam a se formar, iniciando um processo de interação e motivação nos ambientes virtuais.

Henri Wallon também destaca a importância da afetividade no aprendizado, uma vez que ela, assim como a inteligência, se constrói, se modifica ao longo do desenvolvimento. Por outro lado, Vygotsk, embora não fale diretamente da afetividade, deixa claro a sua

importância quando evidencia em sua abordagem sociointeracionista que o ser humano é um ser biológico social, estando, portanto, seu desenvolvimento intimamente ligado ao afeto. Portanto, ao pensarmos em uma educação mais globalizante e efetiva, não há como dissociar a cognição da afetividade, porquanto não há aprendizado sem trocas afetivas.

Na modalidade de ensino de educação a distância, deve-se ter uma especial atenção, uma vez que aulas on-line, a “não presença”, já pressupõem a ausência de afetividade. Logo, é preciso pensar com mais cuidado a questão do afeto nessa forma de aprendizagem, pois ela pode ser o diferencial na estrutura educacional do curso.

Moran (2013, p. 43) pondera que o afeto é o ponto de interatividade entre as pessoas:

O afetivo se manifesta na forma de acolhimento, de empatia, inclinação, desejo, gosto, paixão, de ternura, da compreensão para consigo mesmo, para com os outros e para com o objeto de conhecimento. O afetivo dinamiza as interações, as trocas, as buscas, os resultados. Facilita a comunicação, toca os participantes, promove a união. O clima afetivo prende totalmente, envolve plenamente, multiplica as potencialidades.

Quando Moran (2013) afirma que o afeto dinamiza as interações, pensamos na dificuldade de alguns alunos ao cursarem uma disciplina on-line, motivada por fatores como a falta de interação necessária entre professores, tutores e colegas, a forma seca e ríspida com que são tratados pela equipe de TI ou, ainda, a falta de paciência dos professores para explicar as questões suscitadas pelos alunos.

3653

Desta forma, podemos afirmar que a aprendizagem humana não é constituída de forma fragmentada ou dissociada de nossas relações pessoais e afetivas. Eis por que é muito comum um discente ter um melhor aprendizado em disciplinas nas quais os professores são mais dinâmicos e atenciosos com a classe.

O homem é, portanto, um ser social, e é dessa forma que precisa ser entendido.

Deve haver uma combinação entre os estímulos racionais e afetivos, fundamentalmente nas relações de ensino-aprendizagem. Assim, a utilização de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no EAD deve integrar o interesse em educar, bem como as questões que envolvem a socialização.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Para Haguenaer, Lima e Cordeiro Filho (2010), o AVA é uma ferramenta com dimensão pedagógica na qual o docente disponibiliza vários recursos para os discentes, tais como textos, aulas, cronogramas e exercícios. Nesse espaço, o professor deve possuir interesse em aprofundar a dinâmica das relações sociais através de fóruns temáticos, *chats*

agendados e grupos de discussão. Por intermédio de pesquisas orientadas também é possível trocar experiências, tirar dúvidas e expor os resultados a todos os participantes. A comunicação pode ser fomentada de forma síncrona, ou seja, em tempo real, ou assíncrona, quando alunos, professores e colegas podem efetuar a comunicação em tempos distintos, como *blogs* ou mural virtual. Os ambientes virtuais são definidos por Machado *et al.* (2013, p. 58) da seguinte forma:

Os ambientes virtuais de aprendizagem são espaços na internet relacionados à organização de cursos e disciplinas, à administração de conteúdos de estudo e ao monitoramento de alunos nas modalidades presencial, semipresencial (*blended-learning*) e a distância (*e-learning*). Conduzem a transformações no ensino e na aprendizagem que, por sua vez, inspiram pesquisas direcionadas ao desenvolvimento, de novos modelos pedagógicos, especialmente da EAD. Os AVAs são conhecidos como LMS (*learning managements system*) ou softwares desenvolvidos com base em um (ou mais de um) pressuposto pedagógico. Também são conhecidos como plataformas de EAD por empregarem, principalmente, uma infraestrutura tecnológica com suficientes recursos para atender aos objetivos pedagógicas dessa modalidade de ensino.

São nos AVAs que as disciplinas se desenvolvem e é onde se dá todo o processo de comunicação entre professores, tutores e alunos. No ambiente virtual de aprendizagem a mediação tecnológica passa a ser primordial no processo de construção das relações. Vale dizer que as relações criadas em um AVA podem até ser mais intensas, emocionalmente, do que aquelas geradas via educação presencial.

3654

Aprender torna-se uma proposta compartilhada na qual, através da troca de experiências, existe a possibilidade de aprender uns com os outros. Fóruns, grupos de discussão e ferramentas de aprendizagem on-line permitem que as pessoas compartilhem conhecimento e expertise, criando uma vasta rede de conhecimento colaborativo.

O AVA é composto por várias ferramentas que possibilitam a publicação, a interação e a avaliação, considerando como ferramentas padrão: páginas simples de texto, páginas em HTML, acesso a arquivos em quaisquer formatos (.ppt, .doc, .flash, áudio, vídeo, links (URL) de websites externos), acesso a pastas de arquivos no servidor, rótulos, livros on-line, *wikis*, glossários, perguntas frequentes, *chats*, fóruns de discussão, diários TT, questionários de avaliação, tarefas etc. Por meio dessas ferramentas, o AVA possibilita que o compartilhamento de informações, materiais, trocas de experiências e construção de conhecimento ocorra de forma satisfatória. Para atender essa demanda é necessária uma nova visão do docente, entretanto.

Atores do EAD

São considerados atores do ensino a distância: docente, tutor(a), discente e a coordenação dos cursos. Com a propagação do EAD houve uma mudança dos perfis dos atores envolvidos nesse processo educacional, mudança essa que criou demandas com relação às formas de aprender e ensinar. Junto a esse cenário, o perfil do aluno também está em constante mudança, o que exige uma revisão das práticas pedagógicas adotadas para atender às necessidades e expectativas das novas gerações.

O educador é um ator social que necessita acreditar no potencial da aprendizagem pessoal, na sua capacidade de evoluir, integrando novas experiências e dimensões do cotidiano, bem como deve compreender e aceitar os seus limites e os de seus aprendizes, de sorte a respeitar individualidades e a sua própria história pessoal e dos demais participantes do processo de aprendizado.

A postura do educador desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento dos alunos. Um educador que demonstra entusiasmo, empatia e dedicação não apenas transmite conhecimento, mas também inspira seus alunos. Uma atitude positiva em relação ao ensino pode motivar os estudantes, incentivando-os a se desenvolver ativamente no processo de aprendizado. Ademais, a postura do educador em relação ao erro e à resolução de desafios pode impactar significativamente o crescimento dos alunos. Um educador que encoraja a experimentação, a busca do conhecimento e a superação de obstáculos cria um ambiente de aprendizado seguro e estimulante. Em contrapartida, uma atitude negativa ou desinteressada pode desmotivar os alunos e limitar seu potencial. Portanto, a postura do educador não apenas transmite informações, mas, também, molda o caráter e o futuro de seus alunos, influenciando diretamente no sucesso acadêmico e pessoal deles.

Ao educar demonstram-se valores, atitudes, emoções e postura moral. Os aprendizes e demais atores do processo comunicacional percebem como o educador se revela diante das diferentes opiniões e do conflito. O que se expressa como pessoa é tão importante quanto o conteúdo explicitado nas aulas. A postura diante do mundo e dos outros é importante como facilitadora ou complicadora dos relacionamentos que se estabelecem com aqueles que querem aprender, principalmente no ambiente virtual (Espíndola; Lacerda, 2013).

O papel do docente nos sistemas de ensino a distância é crucial quanto à eficácia e ao sucesso do processo educacional. Enquanto as aulas presenciais tradicionais muitas vezes se baseiam na interação direta em sala de aula, o ambiente virtual exige que os docentes

adaptem-se a métodos de ensino e comunicação diferentes. O professor atuante na modalidade a distância terá o desafio de se adaptar do espaço físico no qual era o centro das atenções para se tornar uma entidade coletiva, na qual todos os atores do processo atuam de forma colaborativa.

Para atender a esse desafio, torna-se essencial uma formação docente contínua voltada para as habilidades tecnológicas e as consequências pedagógicas de sua atuação. O professor deverá estar atento para a necessidade de aprender permanentemente não apenas o conteúdo de sua disciplina, mas, também, técnicas de programação visual e informática. Como poderia, então, o professor estimular e desenvolver a afetividade nas suas aulas?

Para as autoras Mendes Netto e Perpétuo (2010), é primordial que os cursos de EAD desenvolvam habilidades cognitivas e afetivas por intermédio dos recursos tecnológicos que já se encontram à disposição dos alunos. O contato físico aqui é praticamente nulo ou inexistente, mas isso não deve representar um déficit na concepção de que o discente deva ser participativo no processo de aprendizagem. Eis algumas das ferramentas sugeridas por essas autoras: criação de ambiente de aprendizado inclusivo por meio de vídeos com imagens dos professores que irão ministrar as aulas; realização de vídeos curtos, com duração de dois a três minutos, contendo imagens de reuniões em grupo feitas pelos alunos; pesquisas em mural virtual para que todos possam inserir comentários; introdução de questionários ao fim das videoaulas, a fim de que o aluno possa fazer comentários, elogios ou sugestões de mudanças e melhorias; criação de bazar virtual; sugestão de *sites*, documentários e filmes para enriquecimento das aulas etc. Ademais, a presença e a disponibilidade dos docentes para tirar dúvidas e fornecer *feedbacks* aos alunos são componentes-chave para a manutenção de altos níveis de engajamento e motivação.

3656

O tutor possui o status de professor auxiliar na medida em que acompanha o processo de aprendizagem dos alunos por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs), tendo por objetivo dar suporte de forma organizada e planejada. Sua presença é essencial para esclarecer dúvidas, estimular a participação ativa dos estudantes e criar um ambiente de aprendizagem colaborativo. Este tutor é o docente que estabelece contato mais direto com o aluno durante o processo do curso, estimulando a participação e a integração dos educandos, estabelecendo, assim, um papel crucial na manutenção da motivação e no acompanhamento do progresso dos alunos, contribuindo decisivamente para o sucesso no EAD.

A participação ativa dos alunos desempenha um papel fundamental no ensino a distância. Em ambientes virtuais de aprendizagem, a responsabilidade pelo engajamento e pela busca do conhecimento muitas vezes recai diretamente sobre os estudantes. A interação regular, a contribuição em fóruns de discussão, a entrega de trabalhos e a participação em atividades colaborativas são elementos-chave que enriquecem a experiência de aprendizagem a distância. Além disso, a motivação e a disciplina pessoal são habilidades essenciais para se garantir o sucesso na EAD, permitindo que os alunos aproveitem ao máximo as oportunidades de aprendizagem disponíveis, mesmo em um ambiente virtual.

A coordenação dos cursos de ensino a distância garantem eficiência e qualidade na prestação dos cursos. Os profissionais que a compõem desempenham um papel multifacetado, o qual envolve o planejamento curricular, o acompanhamento dos docentes, a implementação de tecnologias educacionais e a gestão de recursos. Além disso, desempenham tarefa central na avaliação contínua dos cursos e na adaptação às necessidades em constante evolução dos alunos. A coordenação eficaz não apenas assegura que os objetivos educacionais sejam alcançados, mas é também responsável por criar um ambiente propício ao engajamento dos alunos e ao desenvolvimento de habilidades relevantes no contexto do ensino a distância.

Em síntese, diante das características apresentadas a respeito do AVA, verifica-se a flexibilidade e a potencialidade de seu uso em atividades educacionais, graças a ferramentas surgidas através da criatividade humana e do entendimento do conteúdo por parte dos professores e/ou tutores. Cada curso ou disciplina de uma mesma instituição pode utilizar ferramentas distintas. Isso dependerá do conteúdo a ser abordado, dos objetivos da disciplina, do perfil do aluno, do conhecimento do professor sobre as ferramentas, entre outros. As possibilidades são enormes e existe uma boa variedade de ferramentas, de modo que a sua diversificação e o seu uso adequado influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

A interatividade desempenha um papel de suma importância no EAD, proporcionando uma experiência de aprendizado mais envolvente e eficaz. Ela ajuda, por exemplo, a combater o isolamento que pode ocorrer no ensino a distância, criando um senso de comunidade virtual, motivando, assim, estudantes a se manterem engajados ao longo do curso. Ao incorporar elementos interativos em ambientes de ensino a distância, estamos fortalecendo a qualidade da educação on-line e ampliando o acesso ao conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo discutir a importância do ambiente virtual de aprendizagem não apenas como recurso tecnológico, mas, também, como recurso para promover a interação entre professores e alunos na modalidade EAD. A motivação para ingressar nesse modelo de ensino se dá mediante o desejo de qualificação para o mercado de trabalho, pelas condições atrativas que esses cursos existem, ou, ainda, pelo fator distância, uma vez que ele permite a indivíduos residentes em regiões longínquas e/ou isoladas o acesso a universidades e cursos profissionalizantes.

Destacamos a necessidade de tornar o EAD uma modalidade de ensino dinâmica e humana. Para isso, foram exemplificadas algumas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem e ainda demos ênfase à necessidade de o docente estar atento a aprender não apenas o conteúdo da sua disciplina, mas, sobretudo, técnicas de programação visual e informática, isso de maneira contínua.

Por fim, é imprescindível incluímos no processo educacional de um curso EAD a questão da afetividade. Não há aprendizado sem afetividade. O conhecimento é uma troca de informações entre um indivíduo e outro indivíduo e um indivíduo e o meio social. Quando pensamos em um AVA, temos que pensar na sua representatividade como meio, pois é ele quem faz as mediações das informações e das relações. Sendo assim, é fundamental termos em conta as ferramentas à nossa disposição para conseguir desenvolver uma relação afetiva entre os agentes do processo EAD, visando-se uma maior eficácia no aprendizado e na aquisição de conhecimento.

3658

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 8º da Lei nº 9.393, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 out. 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9.346**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 out. 2023

MORAN, José Manuel. O que é educação a distância. 2002. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/228846830_O_que_e_educacao_a_distancia. Acesso em 3 nov. 2023.

ESPÍNDOLA, Romário de Macedo; LACERDA, Fátima Kzam Damasceno de. Evasão na educação a distância: um estudo de caso. **EAD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 96-108, dez. 2013. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/174/45>. Acesso em: 12 out. 2023.

HAGUENAUER, Cristina Jasbinschek; LIMA, Luciana Guimarães Rodrigues; CORDEIRO FILHO, Francisco. Comunicação e interação em ambientes virtuais de aprendizagem. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16, 2010, Foz do Iguaçu (PR). **Anais do XVI Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Foz do Iguaçu (PR): Mabu Thermas & Resort, 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010213152.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2011.

LEITE, Lígia Silva; VIEIRA, Luís Felipe Mendes; SAMPAIO, Marisa Narcizo. Atividades não presenciais: preparando o aluno para a autonomia. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 141, p. 36-40, abr./jun. 1997.

MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Márcio Gilberto de Souza. **Educação a distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Érica. 2013

MENDES NETTO, Cristiane; PERPÉTUO, Denise Gracioli de Assis Martins. Estratégias para construção de relações afetivas em ambientes virtuais de aprendizagem. In: XVI CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 16, 2010, Foz do Iguaçu (PR). **Anais do XVI Congresso Internacional ABED de Educação a Distância**. Foz do Iguaçu (PR): Mabu Thermas & Resort, 2010. Disponível em <https://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010085045.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2023

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. São Paulo, 2013, p. 1-4. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2023.